

# **O LABORATÓRIO DE INVESTIGAÇÕES EM EDUCAÇÃO, AMBIENTE E SOCIEDADE – FE/UFRJ: BREVE HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO**

Carlos Frederico B. Loureiro\*

## **HISTÓRICO**

Apesar de formalmente o LIEAS ser um grupo de pesquisa com seis anos de existência, sua história começa de fato no ano de 1990 e remonta à criação de um dos primeiros grupos de pesquisa em educação ambiental do Brasil – o Grupo de Estudos em Educação Ambiental – GEA/UFRJ, que foi reconhecido como grupo de referência pelo INEP em 1995.

Sob a liderança da Profª. Denise C. H. D’El-Rey, este se constituiu em um marco da educação ambiental no Rio de Janeiro, em função não só da excelência acadêmica alcançada, mas também por ter se formado com base em um amplo diálogo com professores da Faculdade de Educação da UFRJ e de algumas outras instituições de ensino superior (UNI-RIO, PUC-Rio, UERJ e UFF), alunos de programas de pós-graduação em educação da UFRJ e da PUC-Rio, professores da rede pública, ONGs ambientalistas e movimentos sociais, que participavam ativamente de suas reuniões e na promoção coletiva de inúmeras iniciativas.

É inclusive nesta dinâmica, bastante peculiar para a época, que foram produzidos, por exemplo, os primeiros encontros de educação ambiental do estado do Rio de Janeiro (o I Encontro foi realizado em

---

\* Professor dos Programas de Pós-Graduação em Educação e em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social – UFRJ, Colaborador do Programa de Pós-GRaduação em Educação Ambiental – FURG. Pesquisador CNPq; Coordenador do Laboratório de Investigações em Educação, Ambiente e Sociedade – LIEAS; [floureiro@openlink.com.br](mailto:floureiro@openlink.com.br)

1991 e o II Encontro em 1992, sendo os seguintes promovidos por outras instituições, contando com a participação direta ou indireta do GEA/UFRJ) e as reuniões que iriam levar posteriormente à criação da Rede de Educação Ambiental do Estado do Rio de Janeiro (REARJ).

Entre 1997 e 2003, por motivos que não cabem no presente texto, o GEA mudou de direção e orientação de funcionamento, levando seus antigos fundadores a se afastarem. Em março de 2004, diante de um contexto político-administrativo favorável, três professores do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/FE/UFRJ), oriundos do momento de criação do GEA/UFRJ (Carlos Frederico B. Loureiro, Roberto Leher e Ronaldo Castro) e afinados em termos de preocupações acadêmicas, resolvem fundar um novo grupo, visando resgatar esta história iniciada em 1990 e contribuir para o aprofundamento das práticas e reflexões em educação ambiental. Aqui nasce o LIEAS.

## **APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL DO LIEAS**

O Laboratório de Investigações em Educação, Ambiente e Sociedade (LIEAS-FE/UFRJ) foi criado em março de 2004, sendo registrado no diretório de pesquisas do CNPq em março de 2006.

Constitui-se em um espaço intra e interinstitucional de pesquisa e estudos que tem por objetivos a:

- Produção do conhecimento na relação entre educação, ambiente e sociedade;
- Articulação com outros grupos institucionais na promoção do debate acadêmico e de intervenção nas políticas públicas relativas à Educação Ambiental;
- Promoção de parcerias com órgãos públicos e instituições de ensino na realização de projetos, pesquisas e cursos;
- Publicação de artigos, livros e outros materiais que favoreçam a produção e socialização do conhecimento produzido.

O grupo, em maio de 2010, conta com participantes que possuem as seguintes filiações institucionais: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Universidade Federal Fluminense (UFF); Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ); Universidade de Brasília (UnB); Fundação Universidade Federal de Rio Grande (FURG); Museu da Vida da Fundação Osvaldo Cruz (FIOCRUZ); Instituto de Pesquisas

Jardim Botânico do Rio de Janeiro; Colégio Pedro II; Colégio de Aplicação da UFRJ (CAp/UFRJ); Instituto Chico Mendes (ICMBio); Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (IBAMA); Instituto Estadual do Ambiente (INEA); Secretaria do Ambiente do Estado do Rio de Janeiro (SEA/RJ); rede municipal de educação de Angra dos Reis, de Teresópolis e rede municipal de educação da cidade do Rio de Janeiro.

Além destes com vinculação institucional pública, critério básico para a inserção no grupo, outros quinze participam ativamente na condição exclusiva de alunos de pós-graduação e de iniciação científica. O total de integrantes é de 52 pessoas.

Do conjunto, dez encontram-se em doutoramento, nove realizando o mestrado e dois na condição de pesquisadores de iniciação científica (sendo um bolsista PIBIC). Em seis anos de existência, seis de seus integrantes obtiveram o título de doutor e quatorze de mestre.

Além da afinidade originada com o interesse pela educação ambiental, o grupo define como eixo teórico estruturante a tradição crítica marxista, em diálogo com autores da teoria da complexidade, entre outras teorias, conforme o interesse de cada pesquisador, contudo, sempre buscando garantir a coerência epistemológica necessária. É, portanto, um grupo de pesquisa politicamente e epistemologicamente posicionado, assumindo como sua finalidade maior a defesa dos interesses públicos e das lutas sociais com vistas à transformação societária.

## **LINHAS DE PESQUISA**

O LIEAS está organizado em quatro linhas de pesquisa. Estas servem para direcionar melhor o trabalho acadêmico, mas não impedem o diálogo e o estímulo a projetos que atuam em suas interfaces.

### ***Educação Ambiental na gestão ambiental pública (licenciamento e unidades de conservação)***

As pesquisas desenvolvidas nesta linha partem de um pressuposto comum: que a distribuição de recursos na sociedade se dá de forma assimétrica e que os grupos sociais possuem diferentes capacidades de acesso e intervenção nos espaços de discussão. Esta dinâmica contraditória é mediada pelo Estado, definindo e redefinindo, na prática,

as formas de uso do território e seus recursos, assim como a distribuição dos custos e benefícios dos diferentes agentes sociais.

É com base nisso que procuramos problematizar o papel da educação ambiental no fortalecimento dos diferentes sujeitos. Especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade socioambiental, de modo a intervirem nos espaços públicos existentes e, assim, participar ativamente da tomada de decisão nos processos que instituem os mecanismos de apropriação e uso da natureza no âmbito da gestão ambiental pública.

### ***Educação Ambiental e Movimentos Sociais***

As últimas três décadas testemunharam a reorganização de inúmeros movimentos e organizações sociais no Brasil, em face do contexto social e político engendrado pela substituição da ditadura empresarial-militar pelo regime democrático. Neste mesmo período, efetivaram-se as condições estabelecidas no Consenso de Washington, que lograram intensificar a integração dependente dos mercados latino americanos à chamada globalização. De fato, teve início um estágio das relações capitalistas, conhecido como neoliberalismo, revigorando o capitalismo monopolista e expandindo a exploração e a expropriação dos trabalhadores e do ambiente a níveis historicamente dramáticos. No Brasil, os direitos sociais amargaram inúmeros retrocessos, a despeito dos avanços da Constituição de 1988. As lutas sociais que deveriam seguir para garantir tais avanços foram e são, ora inviabilizadas ou reprimidas, por diversos mecanismos econômicos, políticos e ideológicos, ora anestesiadas ou silenciadas em nome dos interesses das classes dominantes.

Na América Latina, os movimentos indígenas, de camponeses, de trabalhadores sem terra, dentre muitos outros, evidenciam a materialidade radical das lutas e expõem as veias abertas pelo capital. As lutas e as resistências organizadas pelos trabalhadores e trabalhadoras comportam em seu movimento construções epistemológicas e metodológicas revitalizadoras para a educação tomada em seu sentido mais amplo. À educação ambiental cabe reconhecer e sistematizar os conhecimentos produzidos a partir e dentro destas lutas; examinar os limites, tensionamentos e possibilidades destas se constituírem enquanto ações emancipatórias na atual realidade socioambiental, objetivando

torná-los úteis na sustentabilidade de relações sociedade-natureza que se situem *para além do capital*.

### ***Mediações entre Modelos de Desenvolvimento e Políticas Públicas***

As discussões sobre políticas públicas, sob certos padrões capitalistas de desenvolvimento, e seus efeitos no processo de apropriação da natureza e constituição do ambiente como bem comum, são relativamente reduzidas na educação ambiental. Normalmente, observamos formulações idealizadas, que partem de uma leitura ausente de historicidade das relações sociais, prescritivas e com forte apelo ético, sem a análise concreta de como o Estado se conforma em uma sociedade de classes e de como as políticas públicas são estruturadas e em benefício de quais grupos sociais são efetivadas.

Diante de tal cenário, entendemos que pesquisas voltadas para a compreensão destes mecanismos macrosociais, enquanto condicionantes dos processos sociais, são absolutamente determinantes na análise dos usos e práticas da educação ambiental. Para isso, alguns conceitos são intensamente trabalhados por aqueles que realizam pesquisas nesta linha: Estado, sociedade civil, terceiro setor, movimentos sociais, ONGs, políticas públicas, público, privado, bem comum, gestão pública.

### ***Educação Ambiental na educação formal e na formação de professores***

As investigações desta linha se relacionam às diversas formas de inserção da educação ambiental nos contextos educativos e à formação inicial e continuada de professores em educação ambiental. O referencial teórico adotado para as pesquisas sobre educação ambiental no ensino formal é proveniente dos campos do currículo e da formação docente, referentes aos temas da interdisciplinaridade/ disciplinaridade, da história das disciplinas escolares, das políticas de currículo, saberes docentes, e políticas de formação no contexto do ensino superior. A relevância destes estudos reside no enfrentamento das questões postas à prática da educação ambiental fugindo de enfoques historicamente utilizados pelos pesquisadores do campo, baseados em referencial teórico que não dá conta das questões específicas do contexto escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a descrição feita procuramos evidenciar o processo de constituição do LIEAS, suas motivações, realizações e opção teórica e metodológica, que se manifesta nas linhas de pesquisa e na representatividade de instituições públicas que o compõe enquanto grupo.

Entendemos que seu claro posicionamento político e qualidade acadêmica adquirida são fatores determinantes para a crescente procura de pessoas de todo o país que visam entrar para o mestrado e doutorado, bem como para o interesse de vários grupos e instituições públicas em estabelecer a interlocução conosco. Algo que se manifesta em uma intensidade e velocidade que o LIEAS ainda não conseguiu absorver e atender.

Consideramos tal demanda um indicador importante de que a prática crítica explicitada em defesa da justiça socioambiental, do público e de uma educação ambiental nos moldes expostos ao longo do texto, possui expressiva aceitação no meio acadêmico, nos movimentos sociais e instituições públicas; e de que a luta por um “outro mundo possível” se mostra absolutamente pertinente e premente diante dos desafios que a realidade impõe.